



POVOS ORIGINÁRIOS

**Vamos refletir juntas e juntos
sobre a diversidade dos povos
indígenas no Brasil?**

Já faz mais de 80 anos que no mês de abril busca-se valorizar a cultura dos povos originários nos países americanos. No Brasil, o chamado “dia do índio” foi instituído em 1943 com a finalidade preservar a memória dos povos indígenas, além de estimular uma reflexão crítica por parte da sociedade em geral sobre as vulnerabilidades dessa população. Porém, a valorização e o respeito pela diversidade cultural indígena deve ser uma prática constante nas instituições educativas. Assim como as reflexões sobre sua cultura, que devem evitar estereótipos, visto que a população indígena é diversa e complexa.

No Brasil, existem mais de 300 etnias indígenas, cada uma com suas manifestações culturais próprias, o que também se reflete na pluralidade das línguas: hoje em dia não há um consenso de quantas línguas indígenas se falam no Brasil. O IBGE documenta mais de 270, enquanto o Instituto Socioambiental menciona mais de 154.

Infelizmente, essa diversidade e riquezas culturais também estão acompanhadas de problemas sociais complexos e constantes conflitos entre o poder público e os direitos dos indígenas. Tais direitos são garantidos na constituição desde 1988, que assegura o direito à terra, à preservação de sua cultura e à exploração dos recursos naturais presentes em





seu território, porém, a demarcação de terras indígenas é uma questão em debate no congresso até os dias atuais. Os indígenas também vêm enfrentando outros problemas, como a invasão de garimpeiros com Covid-19 às suas terras, proliferando a doença entre essa população, e também outras mudanças em leis de licenciamento ambiental (Conectas, 2021).

Como trabalhar a questão indígena com os alunos

Entender o passado, o processo de construção e formação da população do país é importante como objetivo de aprendizagem dos alunos. Além disso, o conhecimento sobre a pluralidade cultural da população brasileira e sua valorização é essencial também para fomentar o respeito à diversidade dentro da escola. A Base Nacional Comum Curricular evidencia a importância de se trabalhar o tema com o “(...)compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes (...)” (Brasil, 2018, p.16).

Portanto, para se reverter esta situação de exclusão é fundamental fomentar o conhecimento sobre os povos indígenas de uma maneira ampla, sem preconceitos ou estereótipos, e também valorizar a riqueza e diversidade das etnias que fazem parte do povo brasileiro.

Este material sugere dois planos de aula, um para crianças de **1° e 2° anos** e outro para **3°, 4° e 5° anos**. Ambas sequências didáticas buscam trazer um olhar integral sobre a cultura dos povos originários, trazendo como ponto de partida algumas obras de artistas indígenas, dando maior protagonismo à visão de mundo desta população, estimulando os alunos a ampliarem seu conhecimento e também o sentimento de empatia por eles.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CONNECTAS Direitos Humanos. “Entenda em 5 pontos as principais ameaças aos povos indígenas neste momento”. Publicado em 07/07/2021. Disponível em: <https://www.conectas.org/noticias/entenda-em-5-pontos-as-principais-ameacas-aos-povos-indigenas-neste-momento/>





POVOS ORIGINÁRIOS

Atividade 1º e 2º anos

A seguir, você encontrará um plano de aula que pode ser aplicado em modalidade remota ou presencial. É uma sequência didática que busca ampliar os conhecimentos dos alunos sobre povos originários através das artes plásticas indígenas, fazendo uma reflexão sobre a identidade de cada um, relacionada ao território em que se nasce e cresce.

Plano de Aula 1

A Árvore de todos os Saberes



ABORDAGEM: Ensino Presencial ou Remoto.



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:



- Entender a diversidade dos povos indígenas.
- Valorizar manifestações culturais indígenas.
- Fazer uma reflexão sobre identidade e família.
- Exercitar o pensamento criativo por meio da construção de uma obra coletiva.

PÚBLICO: Crianças de Ensino Fundamental – Anos Iniciais, para 1º e 2º anos.



MATERIAIS:



- Material de papelaria: lápis, giz de cera, canetinhas.
- Papel sulfite.
- Revistas e imagens para colagem (opcional).
- Papel kraft ou papel de Flipchart ou lousa.
- Fita crepe.
- Projetor e computador (opcional) para exibição da obra “Árvore de todos os saberes”.

Habilidades da BNCC que podem ser trabalhadas:



Caso o educador aplique esta sequência didática exatamente como está aqui descrita, ele poderá trabalhar as habilidades listadas abaixo. Porém, o educador sempre tem a possibilidade de adaptar as atividades propostas de forma a atender melhor sua realidade, trabalhando assim outras habilidades presentes na BNCC.

EF15LP10 Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

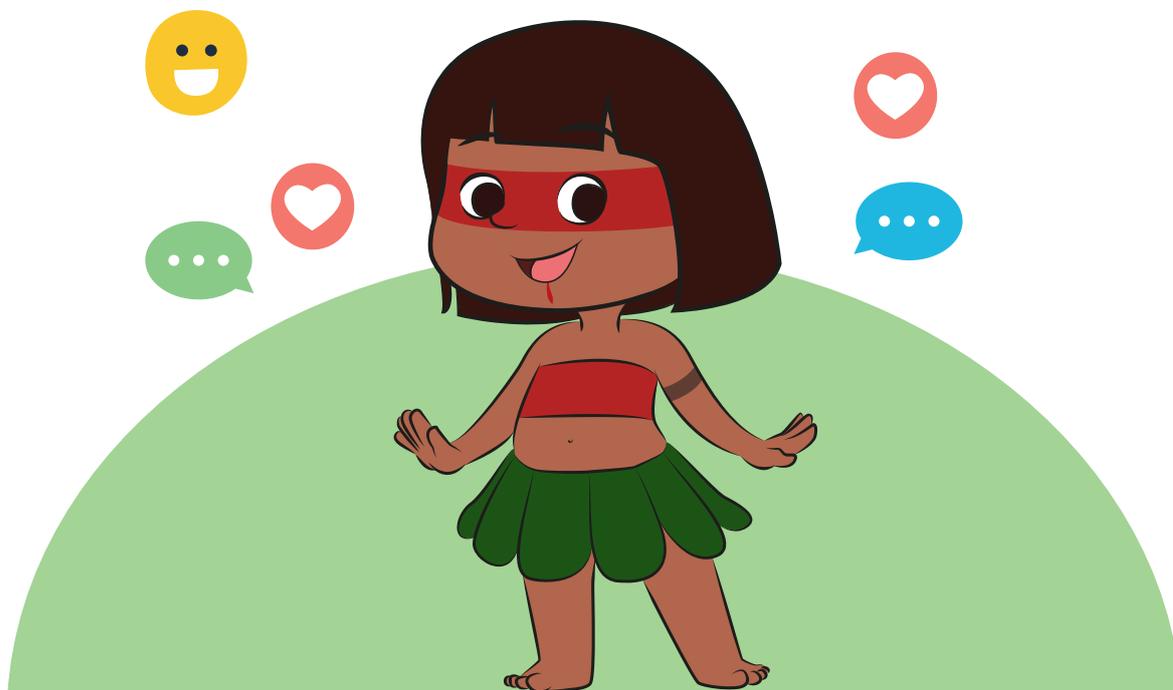
EF15LP13 Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

EF15AR01 Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

EF15AR04 Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

EF15AR25 Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

EF02ER03 Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).



PASSO A PASSO:

Passo 1: sensibilização

Para iniciar esta sequência didática, os alunos deverão apreciar a obra “A Árvore de todos os Saberes”, do artista Jaider Esbell ([A Árvore de todos os Saberes](#), Estação Casa Amarela). Você pode projetar o quadro com a ajuda de um computador e projetor, ou mesmo imprimi-lo para que passe de mãos em mãos e todos possam observá-lo.



Espera-se que todos observem e façam seus comentários com os amigos. Depois de um tempo, reúna-os em roda para fazer perguntas de observação que podem ser desenvolvidas conforme as respostas dos alunos. Você pode começar com as seguintes:

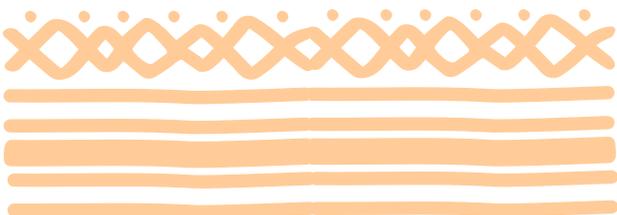
?

- O que vocês veem neste quadro?
- O que mais chama a atenção de vocês?
- Para vocês, o que é a parte verde? E a parte vermelha?
- Quais são os frutos desta árvore?
- Vocês já viram alguma árvore parecida com essa?
- Por que o quadro se chama “A árvore de todos os saberes”? Quais são os saberes que estão nesta árvore?
- Por que há frutos que estão vazios?



Depois da roda de conversa, conte para eles sobre o artista da obra. Jaider Esbell era um indígena da região Raposa Terra do Sol, localizada em Roraima. Pertencia ao povo Macuxi e dedicou sua vida ao ativismo dos direitos indígenas através de sua arte.

Mostre, com o apoio de um mapa, onde habita o povo Macuxi e mostre a variedade de povos indígenas que estão por diversas partes do território brasileiro. Você pode utilizar a página Povos Indígenas no Brasil, do Instituto Socioambiental (https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal) para apoiar a explicação.





OPCIONAL

Caso a escola tenha internet você poderá passar o vídeo abaixo, para que conheçam um pouco mais sobre como foi feita a obra “A Árvore de todos os Saberes”, de Jaider Esbell.

Índios Xirixana preservam costumes de tribos isoladas. Canal TV Brasil.
<https://www.youtube.com/watch?v=rTGUHzh4gv4&t=108s>



SAIBA MAIS

Conheça um pouco mais da obra de Jaider Esbell.

Itaú Cultural

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa641366/jaider-esbell>

Além de Esbell, conheça outros artistas indígenas que participaram da Bienal de São Paulo de 2021.

Homenagem ao artista indígena Jaider Esbell | Megafone. Canal Rede TVT

https://www.youtube.com/watch?v=UCt6ioSD_2Y

Conheça mais sobre o povo Macuxi

Povos Indígenas no Brasil

<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Macuxi>



DICA

Caso esta atividade seja feita em formato remoto, envie para os alunos a imagem da obra de Jaider Esbell, e também o vídeo indicado.

Você pode pedir para o aluno fazer a reflexão por meio de um áudio para ser enviado via WhatsApp.

Passo 2: levantamento de informações

Explique para os alunos sobre a importância da natureza e do território para os povos indígenas. Reflita com eles sobre a relação entre nossa identidade e o território onde nascemos e crescemos. O significado do território vai mais além do que o espaço físico, ele também molda uma cultura e reforça crenças e laços de um povo.

Distribua materiais de papelaria entre os alunos. Cada um deverá receber duas folhas sulfite: uma folha representará a família do aluno e a outra deverá representar o próprio aluno.

Envie um bilhete para os pais explicando a atividade para que a realizem junto com eles. Eles deverão, nesta folha, desenhar algo que represente a família. Pode ser uma paisagem de algum lugar especial, um prato que alguém cozinha quando a família se reúne, uma música, ou mesmo pode ser a ilustração da própria família.

Uma vez em sala de aula, na outra folha sulfite, eles deverão ilustrar com algum elemento que represente a eles próprios. Pode ser um autorretrato, ou algo que eles gostem muito, como um brinquedo, uma comida, um lugar, etc.



Passo 3: mão na massa

Uma vez que as duas folhas estiverem prontas, eles deverão montar a **Árvore dos Saberes da turma**. Desenhe em um papel kraft, cartolina ou na lousa, uma árvore que contenha raízes, como na obra de Esbell.

Peça para cada aluno apresentar suas criações para os colegas e, em seguida, com fita crepe, ele(a) deverá colar a folha da família na parte das raízes e a outra na parte da copa da árvore. O resultado será parecido à árvore abaixo:



DICA

Caso esta atividade seja feita em formato remoto, você pode pedir que o aluno construa uma árvore individual e nela coloque mais de um elemento que represente a ele e a família.

Passo 4: consolidação

Para concluir a atividade, peça para que todos apreciem a árvore da turma. Exponha a obra da classe em um local da escola onde todos possam apreciá-la. Não esqueça de tirar fotos para colocar nas redes sociais, caso a escola possua.

Faça as seguintes perguntas de consolidação:

- Como vocês se sentiram ao construir esta árvore?
- O que as raízes desta árvore mostram? O que sua copa mostra?
- Esta árvore da turma se parece com a árvore de Esbell? O que elas têm de parecido? O que elas têm de diferente?

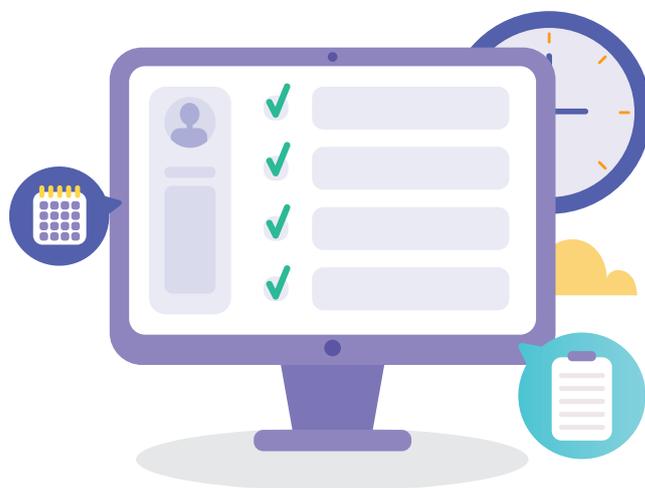


Reforce com os alunos a riqueza e diversidade da cultura indígena, e a importância de sempre respeitar os povos indígenas e reconhecer que tais etnias são elementos importantes para a identidade do povo brasileiro.



Passo 5: avaliação

Além da reflexão de conclusão, também é importante você avaliar o desenvolvimento dos estudantes ao longo do processo. Isso significa que você poderá avaliar as competências desenvolvidas por eles e aplicar uma forma inovadora de avaliação, como a autoavaliação ou mesmo listar as habilidades da BNCC que este plano buscou desenvolver e criar uma rubrica de avaliação. Além disso, é importante avaliar o desenvolvimento de competências socioemocionais, como comunicação, curiosidade, criatividade, liderança, amabilidade, entre outros.



Professoras e Professores,

Compartilhem conosco fotos e vídeos das atividades realizadas pelos alunos com autorização do uso de imagem para inserirmos no site.

Enviem para: equipe.pedagogica@grupoccr.com.br